

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: ENCANTO E REENCANTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Andréa Rauber Knorst*
Giovana Maria Di Domenico da Silva**
Loiri Maria Casagrande Schmitt***

Resumo

Na Educação Infantil, é de grande relevância a contação de histórias, de forma lúdica, para que os primeiros contatos com os livros de literatura infantil - leitura e escrita - ocorram de forma prazerosa, desenvolvendo a imaginação e a criatividade. Far-se-á, portanto, neste artigo, o relato de vivências do estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Unoesc São Miguel do Oeste, SC. O tema orientador dessa proposta foi “Contação de histórias: de braços dados com a leitura e a escrita no contexto da educação infantil” e o subtema “Viajando com as histórias dos pássaros”. O processo de estágio foi constituído por diferentes etapas, visando colocar em prática os conhecimentos teórico-metodológicos dos quais se apropriou ao longo do curso de graduação. A proposta pedagógica teve como principal meta trabalhar a leitura e a contação de histórias por meio do viés lúdico, para que as crianças da pré-escola pudessem se encantar e reencantar com a simplicidade e a beleza de elementos que fazem parte da natureza, tornando o ambiente escolar um espaço privilegiado de oportunidades de vivências plenas de infâncias. A vivência do estágio aconteceu no Pré-Escolar “Criança Sorriso” de Iraceminha, Santa Catarina. Desse modo, constatou-se que as vivências lúdicas proporcionaram às crianças um clima harmonioso de confiança e, sobretudo, de troca constante de conhecimentos.

Palavras-chave: Crianças. Contação de histórias. Ludicidade.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, desde os primeiros anos de vida, as crianças se encontram imersas em um mundo tecnológico, altamente atrativo e instigante. Passam horas “interagindo” com máquinas e, muitas vezes, deixando de entender a verdadeira importância da relação face a face, de estar verdadeiramente com outras crianças nos mais diversos ambientes e em contato com a natureza.

* Acadêmica do 8º Período do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste, SC; patricia_pattyrauber@hotmail.com

** Professora de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste; Mestre em Educação; giovana.silva@unoesc.edu.br

*** Professora de Estudos Teórico-práticos do Ensino da Língua Portuguesa do Curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de São Miguel do Oeste; orientadora de estágios; Mestre em Educação e Linguagem; loiri.schmitt@unoesc.edu.br

Refletindo sobre essa realidade, no curso de Pedagogia da Unoesc São Miguel do Oeste, SC pensou em planejar um trabalho fundamentado na contação de histórias, envolvendo, assim, por meio de atividades lúdicas, elementos da natureza que pudessem despertar a vontade de estar nesse meio, entendendo e “curtindo” a beleza dos pássaros, do seu *habitat* e de seus encantadores hábitos (canto, alimentação, construção de ninhos, etc.).

Salienta-se, pois, ser de relevada importância a criança ter acesso aos livros que contêm as histórias infantis contadas (ou lidas) pela professora para entenderem a beleza que as imagens e a escrita trazem para a sua imaginação e fantasia e as sensações que podem causar ao interlocutor (crianças).

Objetiva-se, portanto, com esse relato, trazer à tona vivências pedagógicas desenvolvidas no Estágio de Docência, realizado na Educação Infantil, fundamentadas na contação de histórias e na ludicidade, visando levar as 14 crianças da pré-escola “Criança Sorriso” de Iraceminha, Santa Catarina a entenderem as belezas que o mundo da leitura e da escrita proporcionam.

2 SOB O ENCANTO DAS CORES E DO CANTAR DOS PÁSSAROS

O grande dia de iniciar o estágio chegou. Por entre as árvores brilhavam os raios do sol e os passarinhos anunciavam um dia recheado de surpresas para a turma da Pré-escola “Criança Sorriso”. Assim, “balões coloridos” aguardavam ansiosos a chegada das crianças. Quando entraram na sala, seus olhinhos brilhavam e refletiam encanto e alegria. Não demorou muito e uma voz eufórica eclodiu: “Tem uma coisinha branca dentro dos balões coloridos”.

Logo após, pegaram somente os balões verdes e penduraram em uma árvore confeccionada pela estagiária, já que estas são o principal *habitat* dos pássaros. Depois, cada criança pegou balões coloridos com as iniciais do seu nome. A partir desse momento, sentaram-se em semicírculo e a professora estagiária interrogava sobre o que poderia haver no papelzinho que estava no interior do balão. Muito curiosas, estouraram os balões se mostravam o pássaro que haviam encontrado. É interessante destacar que todos os 14 pássaros contidos nos balões foram reconhecidos pelas crianças, inclusive aqueles que não vivem na região. Essa atividade serviu de motivação para ouvirem a contação da história “Aves” (Gustavo e Rafael Sezerban). À medida que a professora ia contando, colavam os pássaros nas fichas da história.

Destaca-se que a criança aguça sua imaginação ao presenciar a leitura de obras infantis ou a contação de histórias. Os professores devem se preocupar em fazer com que a criança se interesse por essa importante prática social. Para tanto, devem se valer de estratégias diversificadas, pois é sabido que a criança aprende com maior facilidade e vontade quando inserida no lúdico. Silva (2009, p. 34) enfatiza que “[...] quando pensamos na literatura infantil no espaço escolar, pensamos no coletivo, na leitura partilhada, pensamos no professor como leitor que forma leitores.”

Em seguida, distribuíram-se envelopes com figuras de aves para montarem o seu quebra-cabeça, haja vista que era a mesma ilustração contida na história das aves. As crianças estavam curiosas para saber o que havia dentro dele e, em um piscar de olhos, as pecinhas estavam dispostas sobre a mesa. Para Gregorin Filho (2009, p. 55), “[...] as ilustrações podem ser lúdicas: função em que a própria ilustração pode se transformar num jogo para o leitor/receptor do texto [...]”

Hora do lanche! Oba! Foram conduzidas para o lanche e orientadas a cantar feito passarinhos que elas conhecessem. Que maravilha! Pombas e pombos arrulhavam, sabiás e joões-de-barro cantavam. Foi um momento ímpar, de descontração e alegria total. Destaca-se que o lanche é uma das rotinas da escola e cabe ao professor (re) organizá-lo dinamicamente para que também seja um momento de aprendizagem. Müller e Redin (2007) salientam ser o cotidiano na escola de educação infantil significativo para as crianças, se for um espaço de trocas, de intercâmbio e de valorização de diferenças. O professor precisa estar predisposto ao novo e ter habilidade para torná-lo rico de possibilidades, transformando situações desprovidas de novidades em formas criativas que possibilitem a participação e o envolvimento de todas as crianças que compõem o seletivo grupo.

Quando voltaram à sala de aula, encontraram a Caixa das Belas Cores que fora deixada sobre a mesa. Estavam eufóricas e diziam nunca ter visto uma caixa tão bonita e colorida. A professora estagiária, então, convidou-as para que a levassem até a mesa que estava na área coberta. Não demorou muito e uma falou que havia tinta e pincéis no seu interior, porque se chamava Belas Cores. De fato, estava recheada de tintas de diversas cores, pincéis, lápis, pratinhos e uma Bolsa Mágica com um aventalzinho para cada criança.

Em meio a esse encanto, fez-se a distribuição das tintas nos pratinhos, e as crianças receberam o gigante cartaz, que apenas possuía duas árvores, nas quais deveriam desenhar com a ponta dos seus hábeis dedos pássaros que conheciam e/ou aqueles citados na história “Aves” de Gusthavo e Rafael Sezerban. Estavam radiantes!

Destaca-se que nesse trabalho afloraram a imaginação e a criatividade e as crianças desenharam muito mais do que aves. Surgiram ninhos, pegadas, lago para os pássaros se refrescarem e insetos para se alimentarem. Barbosa (2009, p.23) salienta que “[...] as crianças, nas suas diferenças e diversidades, são completas, pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar [...]”

Outra atividade de relevada importância foi a construção dos alimentadores de passarinhos. Utilizaram, para isso, uma bandeja de isopor, mel e painço. Após a confecção, muito eufóricos, distribuíram no pátio da escola os alimentadores. Salienta-se que, no decorrer da semana, as crianças observavam se os passarinhos comiam o painço dos alimentadores.

3 ENTRE O SONHO E A MAGIA DAS CRIANÇAS

Para iniciar os encantos e as atividades do segundo dia de estágio, uma das crianças gritou que havia encontrado um papel (carta) e queria lê-lo, embora não soubesse ler. A professora convidou as crianças para sentarem ao seu redor e a leu. Na carta havia uma pergunta: “Alguém poderá fazer uma visita a vocês?” Hum! De repente, ouviu-se um toc, toc, toc. Imediatamente, foram até a porta e motivados pela professora começaram a seguir as pegadas de um passarinho deixadas no chão. Dois meninos guiaram a turma e não demorou muito para encontrarem, no pátio da escola, a Caixa Mágica. Que alegria! Então, a estagiária falou palavras mágicas para abri-la. O que será que há dentro? Pirulito, balão, passarinho, bruxa? Mas, surpresa! Um livro gigante: a história “A menina e o pássaro encantado”.

É importante destacar que, na Educação Infantil, são fundamentais os recursos utilizados pelo contador de histórias para fazer com que mergulhem no mundo imaginário de forma prazerosa. “Inventar, ler e contar histórias são tarefas importantes nas creches e pré-escolas. A narrativa para crianças pequenas envolve todas as oportunidades de interação que a criança tem com seu mundo imaginário.” (COSTA; MELLO; SILVA, 2006, p. 91).

O desejo de as crianças saberem o que continha no livro era imenso. Animadas, sentaram-se nos pneus que havia no local para ouvirem a história. Uma criança disse que a menina era malvada e outra ainda sussurrou: “Coitado do passarinho!” Após, conversou-se sobre a importância de deixá-los viver livremente na natureza. Uma criança argumentou que tem uma Calopsita em uma gaiola e que na natureza ela não consegue encontrar comida. A professora valeu-se dessa colocação e discorreu acerca dos pássaros exóticos.

É interessante ressaltar que a criança se baseou em seu conhecimento de mundo para tecer tão importante argumento. Conforme Koch e Elias (2011, p. 35), “[...] no processo de leitura, o leitor aplica ao texto um modelo cognitivo, ou esquema, baseado em conhecimentos armazenados na memória.”

Terminado o diálogo, voltaram à sala, mas a porta estava fechada. Algumas crianças começaram a questionar por que estava trancada. Quando entraram, observaram que as cadeirinhas estavam dispostas em um grande círculo e, no centro dele, um Saco Encantado e, do lado, um objeto coberto com um pano. Pairava grande suspense! Opinaram sobre o que poderia ter: brinquedo, passarinho, presentes. Assim, surgiu do Saco a mascote pinguim e uma gaiola com uma pomba. “O Espaço Lúdico deve causar um *impacto* em todos que nele entram. Principalmente a criança deve ser tocada pela alegria, pela curiosidade - é um mundo de fantasia, portanto, deve estimular o sonhar acordado.” (PINTO, 2003, p. 59).

Imediatamente, uma criança falou para soltar a pomba, porque ela ia chorar como fez o pássaro encantado da história. Nesse momento, percebeu-se que há a relação entre o texto e o contexto, ou seja, a história ouvida pelas crianças e a realidade da pomba na gaiola. Já outra criança indagou como deveriam se chamar a pomba e o pinguim. Assim, deram vários palpites de nomes, porém optaram por Nena (a pomba) e Jorge (o pinguim).

Hora do lanche! Nesse dia, a pomba Nena e o pinguim Jorge ficaram na porta da sala de aula observando as crianças lanchar. “[...] na brincadeira de faz de conta, a

criança é levada a agir num universo imaginário; no entanto, ela busca elementos na sua realidade vivida [...]” (OSTETTO, 2010, p. 63).

Depois, a professora estagiária organizou a turma em um círculo, pois havia chegado novamente o Saco Encantado. Todas tocaram e afirmaram ser uma caixa bem pesada. No entanto, de dentro do saco surgiu um dado que continha uma quantidade de pássaros de cada lado e serviu para realizarem uma brincadeira. Assim, o dado era jogado por uma criança e as demais se abraçavam conforme a quantidade que aparecia no dado.

As crianças estavam eufóricas e somente pararam de brincar porque ficaram cansadas. A professora estagiária pediu para que se sentassem nas cadeirinhas para colar a letra da música “Passarinho quer dançar” em um cartaz, haja vista que é importante que as crianças estejam em contato com a leitura e a escrita a partir da ludicidade. Ostetto (2010) enfatiza que a escrita, antes de estar na escola, está no mundo, e as crianças, por isso, estão em contato com ela, uma vez que interagem com livros, revistas, comerciais, produtos e brinquedos.

Com o auxílio da estagiária, colaram a letra da música substituindo algumas palavras por figuras. As crianças estavam muito atentas na troca de palavras por imagens. Também registraram o seu nome no cartaz. Logo após, cantou-se a música e se dançou.

De acordo com Oliveira (2005, p.230), a linguagem deve ser trabalhada no universo infantil:

A fim de explorar o papel constitutivo da linguagem no desenvolvimento das crianças, necessita-se trabalhar com elas linguagens verbais, musicais, dramáticas e plásticas, entre outras, e dar-lhes oportunidade de imergir no mundo da cultura escrita pelo contato com os livros e o microcomputador. Podem com isso conhecer elementos escritos, pictóricos, dramáticos e outras formas de representar o mundo pela produção de sons, de gestos.

Aquela manhã parecia mágica mesmo, as crianças estavam tão envolvidas nas atividades que não desistiam. Para finalizar, convidou-as a brincar de “Passarinho colorido! Que cor?” Com a brincadeira, constatou-se que todas as crianças conhecem as cores e conseguem se concentrar para procurá-las. Oliveira (2005, p.231) afirma: “[...] a brincadeira é o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança [...]”

Finalmente, a professora questionou as crianças se não estavam esquecendo alguma coisa que ainda deveria ser feita naquela manhã. Em uníssono, gritaram que deveriam soltar a pomba Nena. Felizes, contaram até três e a soltaram.

4 OBSERVANDO AS MARAVILHAS DA NATUREZA

Quando a professora chegou, convidou as crianças a observarem os pássaros nos arredores da escola. Felizes, foram até os alimentadores de passarinhos que haviam colocado nas árvores no primeiro dia de aula. Espantaram-se, pois, que em um deles havia abelhas sugando o mel que estava embaixo do painço. Nos demais alimentadores, os pas-

sarinhos haviam comido todo o painço. As crianças colocaram mais e questionaram se viriam comer novamente. De acordo com Barbosa (2009, p.105), as crianças devem observar e, depois, devem ser ouvidas pelos educadores:

As vozes das crianças precisam ser escutadas no dia-a-dia, pois elas, no encontro com o grupo, formulam a construção das suas histórias grupais e pessoais. Ao expressarem seus desejos, ao argumentarem e debaterem com os demais, ao fazerem suas escolhas, tornam-se conscientes e participam das decisões comprometendo-se com os encaminhamentos.

Quando as crianças e a professora voltaram à sala, observaram que no chão havia pegadas de um gato e de um passarinho. Imediatamente, procuraram para ver de onde vinham. Não demorou e uma gritou que haviam sumido as pegadas do passarinho. A professora questionou sobre o que poderia ter acontecido. Surgiram várias hipóteses. Diante disso, apresentou-lhes o gato e o passarinho em um palito de churrasco e pediu para uma criança voluntária criar a história. As crianças estavam ansiosas para falar, até que um menino contou: “Era uma vez um gato que estava perseguindo um passarinho e, de repente, o gato comeu o passarinho, por isso, só continuaram as pegadas do gato.” Em contrapartida, uma menina contou: “Uma vez um passarinho estava caminhando distraído, quando chegou um gato bem de mansinho e começou perseguir o passarinho, mas quando ele quis comer o passarinho, ele bateu asas e voou”. Tem-se, aqui, duas opiniões distintas, as quais originaram duas histórias diferentes, pois cada criança possui a sua opinião, o seu modo de ler o mundo.

Em seguida, a professora dialogou sobre os principais predadores dos passarinhos. Entusiasmadas, contaram que os gaviões também comem passarinhos pequenos, mas o homem também mata com espingarda, estilingue e pega na arapuca. E isso é muito ruim.

De repente, apareceu, na sala de aula, o Saco Encantado. Os olhinhos brilhantes das crianças indicavam curiosidade para saber o que havia dentro. Quando o abriram, foi uma alegria geral. Um menino pegou as máscaras e distribuiu para cada coleguinha. A primeira reação foi ir até o espelho e fazer alguma “careta” com a máscara. De acordo com Brasil (2002), o espelho é um instrumento que auxilia na construção e na afirmação da imagem corporal recém-formada. Na frente dele, a criança poderá fantasiar, assumir novos papéis e se olhar, experimentando todas essas possibilidades.

Como todos os passarinhos possuem um ninho, a professora instigou as crianças a procurarem os ninhos. Não demorou muito para encontrarem o Saco Encantado com os ninhos. Rapidamente foi aberto e estes retirados. Não continham a alegria em tocar e ajeitá-los. De repente, um menino apontou que os ninhos eram as próprias almofadas que elas tinham na sala, mas havia uma capa com um número e o desenho de dois passarinhos.

Com as almofadas brincaram de “Passarinho sai do ninho” e “Na minha direita há uma vaga, quem quer brincar”, utilizando o espaço físico da sala de aula. Interagiram nas brincadeiras de forma espontânea. Segundo Horn (2004, p.28), “[...] é no espaço físico

que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando em um pano de fundo no qual se inserem emoções.”

5 DANDO COR E FORMA ÀS CASINHAS DOS PÁSSAROS

Nesse dia, a professora foi recepcionada com muitas perguntas. O que vamos fazer? A Caixa Mágica já chegou? Vamos brincar com tinta? E outras ordenando para que abrisse a porta da sala de aula. Quando ela abriu a porta, avistaram um caixa com materiais recicláveis e muitos pedaços de madeira. Conforme as crianças iam chegando, podiam brincar. Construíram casas, prédios, pontes, estradas, carros. De acordo com Horn (2004, p.19), as crianças usam a imaginação ao brincar:

Quando, por exemplo, a criança usa um pedaço de madeira como se fosse um avião, ela se relaciona com a ideia de avião, e não propriamente com o pedaço de madeira que tem nas mãos. Na verdade, esse objeto representa uma realidade ausente e auxilia a criança a separar o objeto significado. Essa vivência é fundamental, já que provê uma situação transitória entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados. Isso resultará em uma etapa importante, a qual, no futuro, irá levá-la, a pensar, a se desvincular das situações concretas.

Em meio à brincadeira com todo a aquele material, a professora interrogou sobre a relação entre os pedacinhos de madeira e os pássaros. Uma menina falou que a madeira vem das árvores e nelas os pássaros moram, porém, se as pessoas derrubarem todas as árvores, não vão mais ter casas. Um menino disse que era possível fazer arapuca com as madeiras, visto que um primo fazia para pegar os passarinhos. Como algumas crianças não sabiam o que era uma arapuca, a professora e as crianças construíram uma, mas explicou-lhes que isso também é uma arma, portanto, um verdadeiro perigo para os irmãos pássaros.

Que surpresa! A professora apresentou o livro “Arapuca”. Deixou, inicialmente, que observassem as imagens, pois não havia escrita. Foram, então, instigadas a imaginar o que estava acontecendo no enredo da história “Arapuca”. Uma das crianças apontou que o menino tinha pegado o passarinho com a arapuca e colocado em uma gaiola, mas que ficou triste e o menino acabou soltando e ele fez um ninho em cima do telhado. Desse modo, a professora mediu a contação, observando novamente as imagens do livro.

No contexto da educação infantil, o educador é aquele que caminha junto com as crianças, observando/registando, discutindo e refletindo, sobre suas ações e seus modos de expressão. Assim, ele rompe com a educação centralizada somente no adulto e passa a ter a criança como foco, adotando, então, uma postura não só de observador, mas também de investigador das várias maneiras de ser e viver a infância. (OSTETTO, 2010, p. 57).

Nesse dia, mais uma agradável surpresa! Encontraram o Saco Encantado. A curiosidade tomou conta dos pequeninos e começaram a dizer que havia presentes, outros que eram bolas. A professora estagiária bateu levemente no Saco Encantado e um belo som soou, mas não conseguiram adivinhar. Depois, colocou a mão dentro dele e começou a fazer suspense. Será que é uma bruxa, um pássaro? As crianças gritaram espantadas, mas de dentro saíram muitos porongos para se fazer casinhas para os passarinhos. Ficaram encantadas e colocavam as mãozinhas no buraco do porongo. Nesse momento, a Caixa das Belas Cores voltou ao cenário e as crianças usaram os aventais e as tintas para decorar porongos.

Quando todos os porongos estavam pintados, levaram até o sol para secar. Depois, voltaram e lavaram as mãos. A professora convidou as crianças para entrar na sala e formar um círculo, no chão, sentando nas almofadas (ninhos dos passarinhos) e conversou sobre diferentes *habitas* dos pássaros. Dando continuidade, dançaram a música “Passarinho”. As crianças estavam empolgadas na dança, mas não viam a hora de pegar os porongos e pendurá-los nas árvores. Com o auxílio da professora, escreveram os seus nomes em cada um dos porongos. E lá se foi a turma para pendurá-los nas árvores. Cada uma escolheu em qual árvore penduraria o seu, nas proximidades da pré-escola.

6 A MAGIA DAS HISTÓRIAS ENCANTADAS

Era o último dia de estágio. No centro da sala, estavam dispostos os ninhos dos passarinhos (almofadas) e muitos livros infantis. Quando chegaram, ficaram maravilhadas e foram diretamente sentar e olhar os livros. Não demorou e começaram a ler as histórias do seu jeitinho. A imaginação e a fantasia tomaram conta das crianças. Coelho (2010, p.15) afirma que “[...] a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leito/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola.”

Quando as crianças recolheram os livros e colocaram em cima da mesa, encontraram um envelope colorido. Uma menina pegou o envelope, abriu-o e retirou a carta (uma poesia). Queria entregá-la à professora, mas esta disse para que lesse. Então, falou para os coleguinhas que tinha uma surpresa. Embora ela não decifrasse o código da escrita, usou sua imaginação para dizer o que havia na carta.

A poesia questionava as crianças se gostariam de ouvir a história “Pássaro sem cor”. Com o auxílio das imagens nos palitos de churrasco, a professora contou a história de um pássaro que não tinha cor, mas que ganhava cor quando ajudava os seus amigos e, no final, ficava um pássaro colorido. Prestaram muita atenção e adoraram ver as transformações do pássaro sem cor no palito de churrasco. Depois, refletiram e questionaram sobre as boas atitudes do pássaro que tinha cor, quando ele ajudava alguém que precisava.

Posteriormente, convidou-as para sentarem nas cadeirinhas nas mesas, pois estava chegando a Caixa Mágica. Curiosas, queriam saber o que havia na caixa. Um menino assim se pronunciou: “Aposto que é atividade para a gente fazer, oba!” Quando foi aberta, viram muitos passarinhos ainda sem cor e muitos lápis para colori-los. Ficaram com quatro cores cada uma para pintar seus pares de pássaros, haja vista que construiriam um jogo de memória.

Depois a estagiária convidou-as para observar novamente os alimentadores, para ver se os passarinhos haviam comido o painço que fora colocado durante a semana. E, para surpresa, quase todas as sementinhas haviam sido comidas. Quando retornaram para sala, alguém bateu na porta. Imediatamente dois meninos correram para abri-la, era a visita da Caixa das Belas Cores. “O que é isso?”, “Farinha?”, “Tinta?” “O que vamos fazer com isso?” A professora explicou que fariam massinha de modelar. Ficaram assustadas, pois nunca tinham visto falar em fazer na escola. Foi a maior festa! Ajudavam a colocar os ingredientes na bacia e a mexê-los. Com a massinha pronta, a professora repartiu os pedaços e entregou. Elas começaram a sua produção. Não demorou muito e surgiram: cobras, anéis, pulseiras, letras do nome, ovos de passarinho, ninhos...

O final da aula já se aproximava, por isso, guardaram a massinha de modelar e sentaram-se nos ninhos. A professora então foi buscar a Caixa Mágica e entregou para cada criança uma lembrancinha - dois livrinhos de histórias para cada uma e pirulitos.

Finalmente, convidou-as a observar os porongos. Para a surpresa, um casal de passarinhos já estava levando pauzinhos para dentro de um dos porongos e construindo um belo lar. Ficaram admiradas e salientaram que nos próximos dias de aula, mesmo sem a *profe Patrícia*, cuidariam os demais porongos para verem se mais passarinhos iriam morar neles.

Finalizou-se, assim, a execução do estágio de docência, na Educação Infantil. A presença das histórias infantis, da Caixa das Belas Cores, da Bolsa Mágica, do Saco Encantado dos aventalinhos, dos alimentadores de passarinhos, do livro gigante, da pomba Nena e do pinguim Jorge, da arapuça, dos ninhos (almofadinhas) e dos porongos (casinha para os passarinhos) tornaram os dias de estágio, dias de encantamento e aprendizagem. O sucesso somente foi possível porque 14 atores brilharam com maestria em cada uma das situações de aprendizagem.

7 CONCLUSÃO

A prática docente na Educação Infantil foi dotada de muitas emoções, sentimentos, desafios, descobertas e surpresas. A construção dos saberes ligados ao fazer pedagógico da contação de histórias, unida ao processo da leitura e da escrita, propiciou a construção do processo de ensino e aprendizagem.

As crianças se envolveram com intensidade no desenvolvimento de todas as atividades que tiveram como base o subtema “Viajando com as histórias dos pássaros.” Em cada atividade realizada, os olhinhos brilhavam de satisfação, as vozes suavemente cantavam, os ouvidos a mil escutando para não perder nada do que a professora falava. A euforia e o suspense precediam às surpresas advindas da Caixa Mágica, da Caixa das Belas

Cores, do Saco Encantado e da Bolsa Mágica. A fantasia e a imaginação eram as expectativas frente à contação de histórias.

Talvez um dos maiores encantos desses dias especiais de estágio fora quando viram um casal de passarinhos fazer seu ninho em um dos porongos por eles pendurados nas árvores. Era a mãe-natureza retribuindo o amor e o carinho que as crianças haviam dedicado aos pássaros, construindo ninhos.

Storytelling: enchantment and re-enchantment in early Childhood Education

Abstract

In Early Childhood Education, is of great relevance to storytelling, in a playful way, so that the first contacts with children literature - contact with reading and writing - occur in a pleasant way, developing their imagination and creativity. It will be done, therefore, in this article, the reporting of experiences of the Curricular Supervised Traineeship in Early Childhood Education of Pedagogy Course at Unoesc - São Miguel do Oeste - SC. The guiding theme of this proposal was "Storytelling: arm in arm with reading and writing in the context of early childhood education and the subtheme "Traveling with the stories of the birds". The process of the traineeship was constituted by different steps in order to put into practice the theoretical and methodological knowledge of which has appropriated over the undergraduate. The pedagogical work had as main goal the reading and the storytelling through playful bias, so that children of preschool could re-enchant and be enchanted by the simplicity and beauty of elements that are part of nature, making the school environment one privileged space of opportunities for experiences full of childhoods. The experience of the traineeship happened in Preschool "Criança Sorriso" of Iraceminha - Santa Catarina. It is stated that the playful experiences provided the children a harmonious atmosphere of trust and, above all, constant exchange of knowledge. Keywords: Preschool. Storytelling. Playfulness

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social.** Brasília, DF: MEC/SEF, 2002.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares.** Brasília, DF: 2009. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.

COELHO, Nely Novaes. **Literatura infantil: teorias, análise e didática.** São Paulo: Moderna, 2010.

COSTA, Edna A. A. da; MELLO, Ana Maria; SILVA, Lésia. Os contos que as caixas contam: entender o mundo acontecer através de uma caixa de história. In: CHAGURI, Ana Cecília; FERREIRA-ROSSERTTI, Maria Clotilde; GOUSEN, Adriano (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MÜLLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins. Sobre as crianças, as infâncias e as práticas escolares. In: MÜLLER, Fernanda; REDIN, Euclides; REDIN, Marita Martins (Org.). **Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

PINTO, Marly Rondan. **Formação e aprendizagem no espaço escolar: uma abordagem interdisciplinar**. 2.ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

SILVA, Vera Maria Tietmann. **Literatura Infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2. ed. Goiânia: Cênone Editora, 2009.

